

Um
mundo de
oportunidades

Volume 5
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Marcel Moreira

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efrem Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



LIMA ÁCIDA. CENÁRIO E OPORTUNIDADES PARA O FRUTO BRASILEIRO NA CHINA

Data: 09/05/2025

Posto: Pequim/China

Palavras-chave: lima ácida; frutas; exportação; abertura; mercado.

Responsável: Jean Felipe Gouhie, Adido Agrícola em Pequim

SUMÁRIO:

A lima ácida, importante fruta cítrica brasileira, ainda não tem acesso ao mercado chinês, mas negociações estão em curso. O Brasil, importante exportador mundial do produto, já submeteu à GACC um dossiê técnico para análise de risco de pragas. A produção chinesa da variedade é incipiente, enquanto a demanda por frutas tropicais cresce com força no país, especialmente no setor premium e digital. O mercado, hoje dominado por África do Sul e Laos, abre espaço para novos fornecedores. A entrada do Brasil depende agora do avanço técnico e de coordenação político-diplomática, bem como da compreensão do panorama regulatório, comercial e logístico, para o sucesso da inserção da lima brasileira na China.

O BRASIL E A LIMA ÁCIDA TAHITI

O Brasil é líder global na produção de cítricos e o segundo maior exportador de lima ácida Tahiti (*Citrus latifolia* Tanaka). O cultivo da fruta está majoritariamente concentrado no estado de São Paulo (maior produtor nacional), sendo o fruto também produzido em estados como a Bahia e Minas Gerais. A fruta é atualmente exportada para mercados exigentes como União Europeia, Canadá, África do Sul e Emirados Árabes, o que atesta sua qualidade e conformidade com padrões sanitários internacionais.

Pedido de abertura do mercado chinês

O Brasil deu um passo estratégico em direção à abertura do mercado chinês para a lima ácida da variedade Tahiti (*Citrus latifolia* Tanaka) ao submeter, à Administração-Geral de Aduanas da China (GACC), um dossiê técnico completo sobre o produto. Esse material tem como objetivo subsidiar a Análise de Risco de Pragas (ARP), etapa indispensável para a habilitação sanitária de frutas frescas na China.

O dossiê apresentado detalha informações sobre o sistema produtivo brasileiro, as principais áreas de cultivo, as práticas de manejo adotadas e a lista de pragas associadas à cultura, além das respectivas medidas de mitigação e controle. No Brasil, a produção de lima Tahiti é amplamente consolidada e caracteriza-se pela adoção de boas práticas agrícolas, incluindo o uso do Manejo Integrado de Pragas, supervisão técnica regular e protocolos pós-colheita que envolvem lavagem, sanitização e classificação das frutas.

Desde o envio inicial do dossiê, o processo tem seguido seu curso técnico junto à GACC, com a apresentação de informações complementares pelo Brasil conforme solicitado pelas autoridades chinesas. A interação entre os órgãos técnicos dos dois países é contínua, e os esclarecimentos prestados pelo lado brasileiro têm reforçado o compromisso com a transparência e a segurança fitossanitária.

No entanto, é importante destacar que, na China, a conclusão dos trâmites técnicos não implica, por si só, a imediata abertura do mercado. Em muitos casos, o anúncio oficial da autorização ocorre apenas em ocasiões de alto nível, como visitas presidenciais, fóruns bilaterais ou encontros ministeriais estratégicos – como é o caso da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação (COSBAN). Esses eventos diplomáticos funcionam como plataformas formais para celebração de resultados técnicos já consolidados, conferindo valor político às conquistas comerciais.

Assim, ainda que a etapa de análise técnica esteja em andamento e avançando de maneira satisfatória, é necessário considerar que a decisão final sobre a abertura do mercado será fortemente influenciada pelo contexto político e pela oportunidade diplomática. A experiência de outros produtos brasileiros na China demonstra que a articulação entre os Ministérios, a Embaixada do Brasil em Pequim e o setor privado é essencial para garantir o êxito nas fases finais do processo.

A abertura do mercado chinês para a lima ácida brasileira representa não apenas a conquista de um novo destino comercial, mas também a consolidação da imagem do Brasil como fornecedor confiável de frutas frescas de alta qualidade. Trata-se de uma oportunidade estratégica que requer não apenas excelência técnica, mas também coordenação diplomática eficaz e visão de longo prazo.

Produção chinesa e importações de lima ácida pela China

A China mantém sua posição como um dos maiores produtores mundiais de frutas cítricas, com destaque para laranjas, laranjas e pomelos. Segundo dados do Foreign Agricultural Service dos Estados Unidos ([FAS/USDA](#)), em 2023, a produção total de cítricos no país ultrapassou 64 milhões de toneladas, representando um aumento de 7% em relação ao ano anterior. As principais regiões produtoras incluem Guangxi e Guangdong, que juntas respondem por aproximadamente 38% da produção nacional, seguidas por Hunan, Hubei, Jiangxi, Fujian, Chongqing e Sichuan.

Apesar desse volume expressivo, a produção de limas ácidas, especialmente da variedade Tahiti (*Citrus latifolia*), é extremamente limitada na China. O mercado interno é predominantemente abastecido por limões locais, que diferem significativamente em sabor e características da lima Tahiti.

Com o aumento da renda disponível, urbanização e mudanças nos hábitos de consumo, há uma crescente demanda na China por frutas tropicais frescas e exóticas. Esse cenário é impulsionado tanto pelo setor de alimentação fora do lar quanto pelo consumidor final, especialmente nas grandes cidades e através de canais de comércio eletrônico. A lima Tahiti, com seu sabor suave e alto teor de suco, tem despertado interesse crescente, embora sua presença ainda dependa da abertura formal do mercado chinês para essa variedade específica.

Portanto, a escassez de produção doméstica de lima ácida e a crescente demanda por frutas tropicais frescas posicionam o Brasil, reconhecido por sua excelência na produção de lima Tahiti, como um potencial fornecedor estratégico para atender ao mercado chinês.

Figura 1: Lima ácida a venda em supermercado em Pequim. Produzido em Hainan/China



Fonte: Autor, maio de 2025

Em 2024, a China importou aproximadamente 5.055 toneladas de limões e limas frescos (classificados sob o código HS 0805.50), totalizando US\$ 4,487 milhões em valor importado (tabela 1). O mercado é fortemente concentrado em dois principais fornecedores: África do Sul e Laos, que juntos representaram cerca de 88% do total importado. A África do Sul liderou com 2.658 toneladas (52% do mercado), seguida por Laos com 2.127 toneladas (36,4%).

O Brasil, por sua vez, ainda não aparece entre os exportadores devido à ausência de acesso formal ao mercado chinês para a lima ácida Tahiti. Esses dados revelam um espaço relevante para novos fornecedores, especialmente aqueles capazes de atender à crescente demanda chinesa por frutas tropicais frescas. A diversificação de origens pode ser estratégica para a China, enquanto para o Brasil representa uma oportunidade concreta de inserção, assim que concluídas as etapas técnicas e diplomáticas necessárias para a abertura do mercado.

Tabela 1: Importações de limões e limas frescas (código HS 0805.50) por origem em 2024

Exportadores	Valor importado (US\$ mil)	Participação nas importações chinesas (%)	Quantidade importada (toneladas)
África do Sul	2.331	52,0	2.658
Laos	1.632	36,4	2.127
Estados Unidos	396	8,8	195
Vietnã	47	1,0	3
Total (Mundo)	4.487	100	5.055

Fonte: ICT Trade Map, 2025

Tarifas

De acordo com o tarifário vigente da China, a importação de limões e limas frescas (classificadas sob o código SH 0805.50) está sujeita às seguintes condições:

- Tarifa NMF (Nação Mais Favorecida): 11%, aplicada atualmente a países como a África do Sul e que também seria aplicável ao Brasil, caso o mercado seja aberto.
- Tarifa Preferencial ASEAN: Países membros da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), como Laos e Vietnã, se beneficiam de acordos regionais com a China, resultando em isenção tarifária (0%), o que confere a esses exportadores uma vantagem competitiva significativa.
- IVA sobre importação: 9%, aplicável à maioria dos bens importados, incluindo frutas frescas.

Oportunidades para o Brasil

O Brasil, reconhecido internacionalmente como fornecedor confiável de frutas cítricas, encontra uma oportunidade concreta de inserção no mercado chinês diante da crescente demanda local por frutas frescas tropicais. Esse cenário é especialmente promissor em nichos de maior valor agregado, como o segmento premium e o comércio eletrônico de alimentos, que vêm valorizando cada vez mais produtos com alta qualidade, sabor diferenciado e garantias de rastreabilidade.

Além disso, o setor de bebidas e alimentação fora do lar na China tem incorporado de forma crescente o uso de limas frescas em coquetéis, chás aromatizados, sobremesas e pratos de culinária internacional, refletindo um interesse por ingredientes exóticos e frescos. Paralelamente, o mercado de saúde e bem-estar também oferece espaço relevante para a lima ácida brasileira, especialmente em função do seu elevado teor de vitamina C e de suas propriedades refrescantes, sendo frequentemente associada a dietas saudáveis e bebidas funcionais. Nesse contexto, a lima Tahiti do Brasil reúne atributos técnicos e comerciais que a tornam altamente competitiva para atender à demanda dos consumidores chineses mais exigentes.

Recomendações e próximos passos

Para o êxito da estratégia de inserção da lima ácida brasileira no mercado chinês, é fundamental que as ações sejam coordenadas em múltiplas frentes, abrangendo aspectos regulatórios, comerciais, promocionais e logísticos. Abaixo, elencam-se as principais recomendações ao setor produtivo brasileiro:

- Acompanhar de forma ativa o trâmite da Análise de Risco de Pragas (ARP) junto ao Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e manter diálogo técnico frequente com os stakeholders chineses. O fornecimento tempestivo de informações complementares pode acelerar a conclusão da etapa técnica.
- Mapear e engajar potenciais importadores, distribuidores e plataformas de e-commerce, com o objetivo de estabelecer acordos preliminares de fornecimento, a serem acionados tão logo o mercado seja formalmente aberto. A identificação de operadores logísticos e canais de distribuição integrados será essencial para garantir capilaridade no território chinês.
- Investir em ações promocionais estratégicas, como degustações e ativações em feiras comerciais de alto impacto, a exemplo da SIAL China (em Xangai) e da CIIE (Exposição Internacional de Importações da China), bem como em iniciativas de co-branding com chefs locais, mixologistas e influenciadores digitais. Estas ações ajudam a educar o consumidor chinês sobre a versatilidade e qualidade do produto brasileiro.
- Monitorar o avanço da demanda por frutas tropicais frescas nas grandes regiões metropolitanas chinesas, com especial atenção a Xangai, Guangzhou, Shenzhen, Chongqing e Pequim, centros com alto poder aquisitivo e consumidores abertos à experimentação de novos sabores.
- Para garantir a qualidade da lima ácida Tahiti no competitivo mercado chinês, é essencial planejar com antecedência a logística de exportação, considerando a natureza perecível do produto. Isso inclui o uso de contêineres refrigerados no transporte marítimo, a escolha de portos com boa conexão com a Ásia (como Santos, Vitória ou Suape), a avaliação de rotas aéreas para cargas premium e a formação de parcerias locais para distribuição eficiente em supermercados, food service e e-commerce. Um sistema logístico bem estruturado será decisivo para preservar a qualidade, ampliar o shelf life e consolidar o Brasil como fornecedor confiável de frutas cítricas frescas na China.

Conclusão

A abertura do mercado chinês para a lima ácida Tahiti brasileira é uma oportunidade estratégica que alia potencial econômico, projeção internacional e valorização da fruticultura nacional. Com um produto já testado em mercados exigentes e um sistema produtivo altamente profissionalizado, o Brasil reúne as condições técnicas para competir com os atuais fornecedores do mercado chinês. A escassez de produção doméstica, aliada ao crescente apetite chinês por frutas tropicais frescas, posiciona a lima brasileira como solução de alta qualidade. Para transformar essa oportunidade em realidade, será essencial alinhar esforços regulatórios e diplomáticos com estratégias comerciais e promocionais inteligentes, garantindo visibilidade, distribuição e competitividade do produto no exigente e dinâmico mercado chinês.